



EDITORIAL

Estamos passando por um período difícil, a Pandemia tem afetado nossas atividades acadêmicas. No entanto, a RUC segue buscando disponibilizar à comunidade científica artigos científicos que contribuam com o desenvolvimento da Contabilidade, em seus mais diversos temas, como contabilidade financeira, pública, gerencial e pesquisas em educação contábil. Acreditamos que a missão de um periódico científico é contribuir com o desenvolvimento do conhecimento científico sobre os temas que compõem o seu escopo. Nesta primeira edição de 2020, estamos disponibilizando seis artigos de nossas quatro editorias de área, a fim de contribuir com nosso campo de pesquisa.

O primeiro artigo é de autoria de Bernd e Beuren e aborda as interações entre a percepção de justiça organizacional, satisfação no trabalho e intenção de *turnover* de auditores internos. Os autores concluem que a justiça organizacional pode proporcionar um ambiente capaz de gerar níveis de bem-estar funcional (satisfação), atuando de maneira proativa. Por outro lado, ela pode ter um caráter disfuncional nas organizações, contribuindo para que colaboradores se retirem da organização (*turnover*). Dessa forma, o estudo contribui com as discussões sobre antecedentes que podem minimizar intenções de rotatividade dos profissionais de auditoria interna.

O uso de informações contábeis na avaliação de *trade-offs* de custos logísticos é o tema do segundo artigo desta edição, de autoria de Amaral e Guerreiro. A pesquisa busca averiguar quais fatores explicam a extensão de avaliação dos *trade-offs* de custos logísticos. Os autores observaram que a avaliação desses *trade-offs* é explicada pela utilização de simuladores de custo e pelo apoio contábil na formulação das soluções logísticas. Os elevados custos logísticos, principalmente no Brasil, justificam a publicação deste artigo, na medida em que ele contribui para a prática de identificação de formas de otimização de custos logísticos.

O terceiro artigo desta edição trata das características individuais e pressões institucionais que influenciam o julgamento e a tomada de decisão de contadores no processo de controle do imobilizado. Os autores Haberkamp, Hoppen e Kronbauer destacam que limitações cognitivas, informacionais e situacionais (características individuais) e pressões institucionais (coercitivas, normativas e miméticas) influenciam o julgamento e tomada de decisão dos contadores. Ressaltam ao final uma visão crítica da visão de alguns contadores sobre as normas contábeis internacionais e seus benefícios.

As práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) tem estado em evidência ultimamente em diversas pesquisas. O papel do conselho de administração como órgão de monitoramento do agente e de redução da assimetria informacional também é foco de diversos estudos. Nesse sentido, em que extensão a estrutura do conselho de administração das companhias está relacionada à evidenciação das práticas de RSC? Forte, Silva e Abreu procuraram responder essa pergunta em seu estudo. Os autores observaram que a proporção de conselheiros independentes contribui para a evidenciação de informações ambientais e sociais. Por outro lado, o número de reuniões anuais do conselho apresentou efeito inverso. O estudo amplia as discussões sobre a governança corporativa e a responsabilidade social corporativa no contexto dos países em desenvolvimento.

Em um estudo com abordagem qualitativa, os autores Borsatto Júnior e Dal Vesco objetivaram compreender como os Sistemas de Controle Gerencial (SCG) se configuram como instrumento de poder, sob a perspectiva bourdiesiana das relações de poder. Os resultados apontam que o pacote de SCG é definido principalmente em função dos controles culturais. Estes são instrumentos simbólicos de poder, que estabelecem normas para funcionamento do campo e reproduzem relações de poder. Como contribuição teórica, os autores apontam que o estudo buscou expandir o *corpus* de conhecimento nacional sobre a temática poder simbólico em relação aos SCG utilizados em conjunto.

Diversos estudos apontam que as diferenças nas apurações do Lucro Contábil e do Lucro Tributário, denominadas de *Book-Tax Differences (BTD)*, possuem papel informativo para as empresas. No entanto, os autores Stoduto, Rezende e Brunozi Júnior propõem analisar as BTD anormais e sua relação com medidas de qualidade da informação contábil. Seus resultados apontam que as diferenças entre o lucro contábil e o tributário podem gerar oportunidades para o gerenciamento de resultados por atividades reais. Ao considerar que o Brasil apresenta práticas de evasão fiscal e gerenciamento de resultados, conforme aponta a literatura, o estudo contribui com essa discussão, trazendo novos elementos para análise.

A partir da publicação dos estudos acima, a RUC espera que novas pesquisas sejam implementadas entre seus leitores. Agradecemos aos autores e avaliadores por sua valiosa contribuição! Desejamos a todos excelente leitura.

Saudações
Roberto Carlos Klann (Editor Geral)